



Júlio César, Daniele e Rafael atribuem êxito na carreira à qualidade do ensino privado

## Seriedade traz sucesso profissional

A seriedade do ensino ministrado pelas escolas particulares é fundamental para a formação pessoal e profissional, atestam vários de seus ex-alunos, hoje com carreiras bem-sucedidas. O advogado trabalhista Júlio César Borges, da Ridel Resende e Associados, por exemplo, disse que ter estudado desde a quinta série do primeiro grau na rede privada foi muito importante para a sua carreira. "Sempre senti o empenho dos professores, principalmente do segundo grau, em fazer com que o aluno aprenda de verdade e que escolha uma profissão compatível com as suas aptidões", afirmou.

Borges disse que por sempre ter estudado na escola particular não pode fazer uma avaliação entre o ensino da rede pública e da particular. "Mas posso garantir que foi muito bom ter passado pelos colégios onde estudei. Fiz vários amigos, aprendi muito e fiz uma ótima escolha profissional". O advogado acrescentou ainda que a es-

cola de boa qualidade tem um papel decisivo até o segundo grau. Depois, no ensino superior, o que conta, segundo ele, é o interesse pessoal de cada um. "No terceiro grau o professor é apenas um orientador. Para ser um profissional competente é necessário muito estudo paralelo", afirmou.

### Esporte

A escola particular, para vários ex-alunos, foi uma escolha decisiva para o êxito na carreira de atleta. Daniele Albuquerque, campeã brasileira de tênis da categoria 16 anos, afirmou que só conseguiu títulos importantes como a de vice-campeã do torneio Econômico de 91 — o mais importante campeonato da categoria realizado no País — porque a escola facilitou a sua vida. "Minhas faltas foram abonadas e as provas antecipadas ou adiadas", justificou.

Daniele, que terminou o segundo grau o ano passado, disse que sempre contou com o apoio da escola no mo-

mento de conciliar o calendário escolar com as competições. "Só no ano passado participei de seis torneios fora de Brasília, e isso não atrapalhou a minha vida escolar". O piloto Rafael Badra, terceiro colocado no campeonato inglês de Fórmula 3, na temporada de 91, também afirmou que só teve condições de desenvolver a sua carreira e manter os estudos porque houve muita cooperação da escola.

Rafael disse que isso o aproximou da direção da escola e estabeleceu uma relação de confiança muito grande. "Era engraçado e ao mesmo tempo gratificante. Quando eu retornava de uma competição nem precisava justificar as minhas faltas. O diretor tinha acompanhado as provas pela imprensa". Ele acrescentou que a escola sempre abonou as suas faltas e criou condições para que ele realizasse as provas. "Mas não houve moleza, eles conciliavam os calendários mas a cobrança na aprendizagem era igual a de todos os alunos", acrescentou.